

## ANÁLISE DA PROPOSTA DE CURRICULARIZAÇÃO DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO POTIGUAR

Patrícia Diógenes de Melo<sup>1</sup>  
Crislainny Dayanny de Oliveira Dantas<sup>2</sup>  
Lucas Andrade de Moraes<sup>3</sup>  
Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva (Orientador)<sup>4</sup>

### RESUMO

O artigo analisa as relações dialógicas presentes em enunciados extraídos da proposta para a disciplina Projeto de Vida (PV) no Novo Ensino Médio (NEM) do estado do Rio Grande do Norte (RN), aprovada em 2021, visando refletir acerca do discurso no âmbito da proposta, considerando as contribuições da teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Pautando-se em autores como Bakhtin (2016; 2018), Volóchinov (2017), além de estudiosos brasileiros como Beth Brait (1997;2012), dentre outros. Metodologicamente, trata-se de abordagem descritivo-interpretativa e documental de natureza qualitativa. O corpus foi formado por seis enunciados extraídos da proposta para o componente Projeto de Vida na arquitetura curricular do ensino médio potiguar presente no tópico intitulado: juventudes, protagonismo e projeto de vida. As análises expõem que o currículo aborda preocupações com a construção do PV baseada no diálogo e no contexto no qual o jovem está imerso. Todavia, mostrou-se como um discurso replicado da Base Nacional, no que lhe concerne, foi inspirado nos interesses neoliberais que influenciam fortemente o cenário educacional brasileiro nos últimos anos. Diante disso, podemos considerar que a estrutura curricular do ensino médio do RN dialoga com as determinações da BNCC, sendo induzida direta e indiretamente pelos ditames neoliberais, os quais propagam o sucesso profissional dos jovens como apenas uma questão de escolha, sem considerar os diversos cenários que possam estar inseridos.

**Palavras-chave:** Curricularização, Projeto de vida, Novo Ensino Médio, Rio Grande do Norte.

### INTRODUÇÃO

O Ensino Médio sempre representou um desafio para a educação do país. Segundo dados divulgados pela organização Todos Pela Educação, com base em levantamento feito pela PNAD Contínua/IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no segundo trimestre de 2021, cerca de 407,4 mil jovens, entre 15 e 17 anos, não concluíram o Ensino Médio e estão fora da escola (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021). Além da alta taxa de evasão escolar, outro problema em evidência, nesta etapa de ensino, são os péssimos resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em virtude de um ensino de baixa qualidade, com excesso de disciplinas e falta de professores.

Tais dificuldades foram utilizadas pelo governo em uma tentativa frustrada de justificar a reforma, aprovada através da Medida Provisória (MP) 746/2016 (BRASIL, 2016), no governo conflituoso do então presidente, Michel Temer, instituindo inúmeras mudanças na organização desta fase escolar, em todas as instituições públicas e privadas do Brasil. As mudanças

corroboram com os interesses neoliberais ao darem autonomia ao aluno na escolha dos itinerários formativos, flexibilizando o currículo que antes era unificado.

Entre as alterações mais significativas, podemos destacar a organização do ensino em 04 áreas de conhecimento (I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas), esta proposição visa, sobretudo, estabelecer um currículo mais integrado. Outra importante mudança diz respeito ao aumento da carga horária mínima anual, de 800h para 1000h, totalizando 3.000h em todo Ensino Médio. O currículo está distribuído, obrigatoriamente, em 1800h que contemplam habilidades e competências relacionadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e 1200h flexíveis destinadas aos Itinerários Formativos, áreas em que os estudantes poderão se aprofundar, buscando ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos na formação geral básica. A escolha dos itinerários fica a critério dos estudantes, mediante seus interesses e de acordo com a possibilidade de oferta das instituições, tomando por base a relevância para o contexto local. (BRASIL, 2017).

É válido destacar que somente as disciplinas de Português e Matemática são obrigatórias nos três anos, além de Projeto de Vida, um eixo que integra todas as áreas de conhecimento e contribui, entre outras coisas, para a reflexão do autoconhecimento para que os estudantes possam explorar e expandir as potencialidades e relações no planejamento do futuro (MEDINA, 2020). Nessa perspectiva, Projeto de Vida configura-se como uma estratégia para que os jovens possam pensar e agir sobre diversos aspectos da vida pessoal, cidadã e profissional, por meio de atividades e vivências diversas.

Tendo como alicerce a BNCC e as propostas instituídas pela Lei nº 13.415/2017 (lei da reforma), todos os estados brasileiros promoveram a elaboração de seus Referenciais Curriculares, os quais foram disponibilizados aos profissionais da educação, aos diversos atores envolvidos nas comunidades escolares e sociedade em geral, buscando organizar a última etapa da Educação Básica, universalizando as aprendizagens, considerando as possíveis mutabilidades dos alunos entre escolas, reconhecendo o advento das novas tecnologias digitais, além de respeitar as diversas culturas brasileiras (RIO GRANDE DO NORTE, 2021).

No Rio Grande do Norte, o Referencial Curricular é organizado em sete capítulos e fundamenta-se, legalmente, na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025), na BNCC (2018), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e pretende:

estabelecer as bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares de ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, assegurando a reflexão sobre os princípios da educação integral, inclusiva e democrática no Projeto Político Pedagógico e Curricular de cada unidade de ensino (RIO GRANDE DO NORTE, p. 10, 2021).

Dessa forma, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021), pretende promover uma educação pautada na igualdade e equidade, orientar e assegurar o acesso às quatro áreas de conhecimento, propiciando saberes aos aspectos sociais e culturais do estado, contribuindo ainda para nortear a práxis didática-pedagógica, logo que passam a compreender as mudanças de forma significativa e têm acesso às inúmeras estratégias didáticas que norteiam os planejamentos.

Esta proposta de trabalho busca analisar enunciados extraídos do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar que tratam do componente Projeto de Vida. Em busca de cumpri-la, discutiremos na seção seguinte a teoria dialógica do discurso de Bakhtin e do Círculo que reflete sobre a linguagem como meio interativo de comunicação. Logo após apresentaremos a metodologia utilizada para este estudo, analisaremos as relações dialógicas nos discursos selecionados da proposta curricular do RN. Por fim, serão expostas às considerações finais, com o propósito de finalizar as discussões aqui oportunizadas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho tem caráter bibliográfico e documental, de cunho descritivo-interpretativo, produzido no âmbito das leituras e discussões proporcionadas pela disciplina de “Linguagem e discurso”, cursada no semestre de 2022.2 no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Avançado de Pau dos Ferros - RN (CAPF).

Ressalta-se, ainda, uma abordagem qualitativa, centrando-se na natureza do fenômeno observado, mobilizando a subjetividade dos sujeitos pesquisadores no processo de seleção e organização do objeto de estudo. Ademais, dispensa-se o manejo de variáveis, dados estatísticos e quaisquer outros elementos de natureza quantitativa.

Outrossim, com base em uma revisão de literatura de artigos e documentos de abordagem qualitativa referente ao novo ensino médio e à disciplina projeto de vida, buscou-se analisar as relações dialógicas em discursos veiculados na proposta curricular do ensino médio do estado do Rio Grande do Norte.

Para tanto, elegemos o referencial curricular do ensino médio potiguar, explorando seis enunciados a partir do tópico 4 - Juventudes, protagonismo e projeto de vida no ensino médio potiguar e demais articulações presentes na estrutura curricular, sendo cada enunciado identificado pela sequência e página na qual estão localizados, da seguinte forma ENXX-P.YY, em que XX é a ordem: 01, 02, 03 etc e YY é o número da página.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisarmos as relações dialógicas no âmbito da proposta da disciplina Projeto de Vida no novo ensino médio do RN, faz-se necessário que antes se explique alguns pontos da teoria bakhtiniana. Na Análise Dialógica do Discurso (ADD), Bakhtin e demais teóricos do círculo defendem que a construção e produção de sentido estão amparadas pelas relações discursivas nas quais interagem sujeitos historicamente situados. Assim, tal teoria traduz-se como uma indissociável relação entre língua, linguagens, história e sujeitos, portanto, tais relações estão em constante mutação. Segundo aponta Brait (1997), a natureza dialógica da linguagem é um conceito que desempenha papel fundamental no conjunto das obras de Bakhtin, com diversos aspectos que singularizam tal pensamento e se baseiam em:

A concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos está necessariamente apoiada nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados, o que significa dizer que os estudos da linguagem são concebidos como formulações em que o conhecimento é produzido e recebido em contextos históricos e culturais específicos [...] (BRAIT, 2012, p. 84).

Dessa forma, o presente estudo tem o intuito de compreender o contexto das relações dialógicas presentes na disciplina Projeto de Vida no currículo do Novo Ensino Médio (NEM) no Estado do Rio Grande do Norte (RN).

Na concepção bakhtiniana de linguagem, a mesma é concebida como essencialmente dialógica e ideológica, pois os sujeitos se relacionam num processo interativo, no qual a palavra do outro influencia nas nossas palavras e são carregadas de ideologias, dependendo do contexto histórico e social de cada um.

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social - seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo - mas também, ao contrário desses fenômenos, reflete e refrata outra realidade que se encontra fora dos seus limites. Tudo o que é ideológico possui uma significação (VOLÓCHINOV, 2017, p. 91)

Baseando-se nesse posicionamento e, considerando que a construção da proposta para o novo ensino médio potiguar está atravessada por ideologias, procuramos desvendar as relações dialógicas ali presentes, a partir da compreensão de que não existe palavra neutra. Consoante defende Volóchinov (2017), todo signo é dialético e reflete as condições de sua produção, carregando, assim, a ideologia daquele contexto. Desta feita, a pesquisa aqui proposta busca as regras de funcionamento das relações dialógicas sobre projeto de vida no novo ensino médio, com base nos enunciados produzidos nos currículos para o ensino médio no estado do RN.

Destaque-se que o pensamento bakhtiniano marcou os estudos sobre a análise do discurso, tendo em vista que colocou a função comunicativa da linguagem em primeiro plano e entende que o ouvinte também tem papel ativo na comunicação, construindo uma relação dialógica.

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas (BAKHTIN, 2018, p. 183).

Essa noção é importante para refletirmos sobre tais relações, a partir dos enunciados produzidos sobre o componente projeto de vida na arquitetura curricular do ensino médio potiguar, pois o enunciado nunca é neutro, ele é expressivo e os valores sociais do falante/escrevente se materializam nele, pois é dialógico e direcionado a alguém, fazendo parte de um intercâmbio de ideias.

Para Bakhtin, a relação dialógica é o princípio que constitui a linguagem e a condição do discurso, desconsiderar tal fato é apagar a ligação entre linguagem e vida. Dessa forma, não existe discurso separado do falante, do contexto que o cerca, da relação com o outro e das situações vinculadas a ambos.

Nesse mesmo direcionamento, Volóchinov (2017) aborda outros conceitos dos estudos do círculo bakhtiniano, como na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, destacando as relações entre linguagem e sociedade sob a dialética do signo, compreendendo-o como a forma da estrutura, que por meio de um som articulado é ideologicamente completado pelo pensamento do indivíduo. Por conseguinte, o signo é dialético, pois dialoga com as condições de sua produção e provisiona a ideologia presente em seu contexto. A partir daí podemos identificar com quais contextos e ideologias dialogam a proposta do Projeto de Vida no nível médio de ensino do RN.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No âmbito da BNCC, ela apresenta tópico voltado para as juventudes e o ensino médio, a qual adota concepção ampliada e pluralista de juventude o que significa, portanto, compreender a singularidade da cultura juvenil. Significa não os entender como diversos e dinâmicos, mas reconhecê-los como participantes ativos na sociedade, como explicita a seguir:

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BNCC, 2018, p. 465).

Para a condução desses jovens na etapa do ensino médio é preciso conhecer a diversidade deles e oferecer a oportunidade de serem protagonistas no processo de aprendizado, permitindo estruturar melhor sua escolha e traçar o seu projeto de vida, por sua vez a escola deve acolher esses jovens, comprometendo-se com a educação integral e a elaboração de seus projetos de vida.

Desta feita, a temática da juventude e projeto de vida, inspirada nos moldes da BNCC, está presente no currículo do Novo Ensino Médio (RN), no tópico “Juventudes, protagonismo e projeto de vida no ensino médio potiguar”, do qual selecionamos seis enunciados, a partir do tópico sobre Projeto de vida, para analisarmos as relações dialógicas ali presentes.

*E01 - p.65 - Assim, a capacidade de escuta e argumentação são fundamentais nos diálogos do dia a dia do ser humano, sendo a escola o espaço primordial de promoção dessas interações. No momento em que os estudantes exercitam a dialogia e a reflexão, também apreciam e valorizam os eventos, objetos, discursos, situações da vida cotidiana, constituindo um exercício de construção da personalidade, formando juízo de valor e adesão a argumentos, tornando-se seres críticos e responsivos.*

Nesse primeiro trecho observa-se que a proposta considera o espaço escolar como lugar de desenvolvimento da habilidade do diálogo, no qual o estudante pode aprender e aplicar em diversas outras esferas de sua vida. Praticar a dialogia seria responder a outros enunciados já ditos, consoante a concepção de Bakhtin (2016, p.26) que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. Tornando possível a permanência e a continuidade, quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. A partir disso, considera primordial para uma formação mais crítica e reflexiva do estudante.

**E02 - p.65** - *Projeto de Vida, no Ensino Médio Potiguar, deve ser oferecido como Unidade Curricular dos Itinerários Formativos em toda a etapa de ensino e em constante articulação com os componentes da Formação Geral Básica. Além disso, deve evidenciar o contexto das diferentes culturas em seus locais e fronteiras, realizando um contínuo de reflexão e ação sobre os aspectos da vida pessoal, social e profissional do estudante.*

No enunciado acima destaca-se a necessidade de reflexão sobre os diversos aspectos da vida dos jovens. Prevê uma relação dialógica com as disciplinas da formação geral básica e com o contexto das diferentes culturas. Contudo, nos parece uma visão simplista diante da complexidade de situações e contextos na vida de um estudante. Além disso, pretende não só realizar uma reflexão, mas também uma ação sobre tais aspectos e o projeto de vida seria o plano para tal ação.

Destaquemos o trecho “deve ser” de cunho impositivo e prescritivo, algo característico da governamentalidade neoliberal, a qual permeou toda a construção da BNCC. O discurso prolatado é de que, aparentemente, o projeto de vida organiza e conduz o jovem para um futuro de sucesso, oferecendo as oportunidades de escolha. Todavia, se mostra como estratégia para dirigir a vida dos indivíduos levando-os a desenvolverem habilidades de interesse do mercado. Acerca da pseudo liberdade de escolha tem-se que:

Essa lógica que consiste em dirigir indiretamente a conduta é o horizonte das estratégias neoliberais de promoção da “liberdade de escolher”. Nem sempre distinguimos a dimensão normativa que necessariamente lhes pertence: a “liberdade de escolher” identifica-se com a obrigação de obedecer a uma conduta maximizadora dentro de um quadro legal, institucional, regulamentar, arquitetural, relacional, que deve ser construído para que o indivíduo escolha “com toda a liberdade” o que deve obrigatoriamente escolher para seu próprio interesse. O segredo da arte do poder, dizia Bentham, é agir de modo que o indivíduo busque seu interesse como se fosse seu dever, e vice-versa (DARDOT; LAVAL, 2014, p. 216).

Assim, no dizer desses autores há uma falsa ideia de autonomia criada para governar a vontade dos indivíduos em todas as esferas de sua vida, inclusive na esfera escolar. Ademais, insta ressaltar que o projeto de vida é algo que pode ser mudado e readequado a qualquer tempo na medida em que os jovens vão amadurecendo e se autoconhecendo. Como destaca Zanella e Trevisol (2018), o projeto de vida não é estático, modificando-se à medida que os próprios jovens amadurecem, são possibilidades para o futuro que se tornam mais consistentes, ao tempo que os jovens adquirem seu papel social.

**E03 - p.65** - *Nesse sentido, a escola pode criar mecanismos para promover o envolvimento de todo o corpo escolar, dinamizando ações para atender às expectativas dos estudantes e mediar a construção de seus projetos de vida, de forma que sejam valorizados os diferentes saberes e o respeito à diversidade cultural, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.*



Como já demonstrado nos enunciados anteriores, o currículo potiguar se posiciona como aberto à alteridade, demonstrando preocupação no envolvimento de todos os atores escolares na construção do projeto de vida dos alunos, respeitando os diferentes saberes e culturas. Não obstante, baseando-se em Volóchinov (2017), para se compreender um signo devemos aproximá-lo de outro já apreendido. Assim, a análise dialógica, no presente estudo, busca refletir sobre a origem do discurso sobre liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Num primeiro momento alinha-se com o constante na competência 6, dentre as competências gerais, para a educação básica presente na BNCC:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 09).

Conscientes de que toda a construção dessa base foi inspirada nos moldes mercadológicos, dessa forma, o NEM do RN origina-se, em segundo plano, no discurso neoliberal. No entendimento de Vasconcelos, Magalhães e Martinelli (2021), um governo orientado pelos princípios neoliberais entende a educação sob a ótica de uma formação prática de habilidades e competências que possam ser aplicadas na esfera profissional ou em outras esferas da vida.

*E04 - p.67 - A partir do momento histórico em que vivemos, imersos em um movimento de relativa fluidez, onde os fatos da vida real são afetados por interações que ocorrem no mundo virtual, como por exemplo nas redes sociais, é precípua que os jovens adotem uma postura crítica no que concerne a informações e conhecimentos.*

Destaca-se nesse ponto o chamamento à delimitação entre o real e o virtual e o reforço da necessidade de postura reflexiva, dialogando com o que a base estabelece como um dos objetivos do ensino médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, por exemplo, qual seja, a capacidade do jovem de desenvolver diálogos. Nessa direção, a BNCC (2018, p. 562) da área de Ciências Humanas prevê que, no Ensino Médio, sejam enfatizadas as aprendizagens dos estudantes relativas ao desafio de dialogar com o Outro e com as novas tecnologias.

Ademais, o enunciado em questão reconhece que estamos vivendo um momento de relativa fluidez, movimento característico da nova razão do mundo alicerçada nos ditames neoliberais, como pontua Dardot e Laval (2014), a política neoliberal trabalha para mudar o



próprio homem, tendo em vista que a economia está em constante movimento e a adaptação é uma tarefa constante.

**E05 - p.68** - *Nesse aspecto, é inconcebível a prática de atividades meramente cognitivistas e do estímulo ao domínio de algumas habilidades técnicas, bem como aquelas de aplicabilidade específica e de propagação da visão meritocrática de projetar o futuro. Ao invés disso, a escola deve propor estratégias metodológicas que possibilitem ao estudante se reconhecer como sujeito, se saber como ocupante de um lugar no mundo, e como se relaciona no meio em que vive, dando sentido à sua existência, arquitetando planos para o seu presente e futuro, posicionando-se e tomando decisões com respeito ao outro, com autonomia e criticidade.*

No tocante ao papel da escola na construção do projeto de vida, o currículo do Rio Grande do Norte dialoga com o que traça a BNCC (2018), a qual explana a escola como um auxílio aos estudantes para se reconhecerem como sujeitos, explorando suas potencialidades e as formas de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. Além disso, deve ser um espaço de experimentação, de forma mediada e intencional, de interações com o outro e com o mundo.

O ponto sensível dessa visão é não refletir sobre esse projeto de vida após a etapa do ensino médio. Circunstâncias diversas podem atravessar a realidade desse jovem, a partir das quais precisa se reconstruir como sujeito e não terá mais o espaço escolar como auxílio. Apontamos interessante consideração nesse sentido:

[...] consideramos que a definição de um projeto de vida ao final do Ensino Médio, embora desejada, não é tão importante quanto a construção de conhecimentos, habilidades e competências que possibilitem ao sujeito construir e reconstruir seu projeto de vida para além da etapa de escolarização [...] Logo, artificializar essa definição mediante intervenções pedagógicas diretivas poderá resultar em um projeto de vida normativo e, conseqüentemente, sem a consistência e a carga afetiva positiva necessárias para se sustentar diante das mudanças que a passagem do tempo impõe (SILVA E DANZA, 2022, p. 12).

Destarte, o estudante deve ser capaz de refletir sobre sua vida de forma contínua e não apenas em uma determinada etapa, na qual ainda não possui as experiências e maturidade suficiente para definir seus planos de futuro, sendo que a escola não pode ser a grande responsável e fonte de respostas para uma implementação tão complexa.

**E06 - p.68-69** - *O professor deve articular princípios filosóficos, políticos, críticos e da psicologia social para auxiliar os estudantes a encontrarem respostas aos diversos questionamentos que surgem durante o percurso formativo do ensino médio. Com essa intencionalidade, as bases estabelecidas para o professor pensar e repensar seu planejamento em Projeto de Vida ancoram-se no aspecto crítico baseado na ciência, na tecnologia, na cultura, no trabalho, bem como nos conhecimentos metodológicos próprios da formação acadêmica do docente.*

Observamos nesse enunciado do ensino médio potiguar que os docentes são impelidos a conduzirem os jovens a encontrarem respostas para os seus projetos de vida. Para tanto, o trabalho baseia-se em alguns princípios, dentre eles, o da psicologia social como o intuito de desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, evidenciando o diálogo com a BNCC (2018, p. 08), a qual define competência como “a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Tais competências socioemocionais exigidas dos estudantes resultam das necessidades de desenvolvimento humano cobradas pelo mercado neoliberal.

Deste modo, identifica-se um discurso interligado aos interesses mercadológicos, colocando o estudante como o único responsável por seu sucesso pessoal e profissional, visto que foi lhe dada a oportunidade de fazer escolhas no seu itinerário formativo, não levando em consideração os fatores históricos, econômicos e sociais que atravessam suas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do entendimento sobre a linguagem em sua natureza social, nos propomos a analisar neste artigo as relações dialógicas que se evidenciam por meio dos enunciados que tratam sobre a disciplina Projeto de Vida, extraídos do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, documento que normatiza e orienta a práxis pedagógica para a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

As análises foram aqui empreendidas a partir das contribuições da Teoria Dialógica do Discurso de Bakhtin e do Círculo, que possibilitam compreender a linguagem em sua realidade concreta e essencialmente dialógica e ideológica, uma vez que os sujeitos se relacionam através de um processo interativo, no qual a palavra do outro influencia nas nossas palavras, ao mesmo tempo que são carregadas de ideologias, inseridas em um determinado contexto social e histórico.

Levando em consideração que não existe palavra neutra, pudemos constatar que as relações dialógicas presentes nos enunciados selecionados são atravessadas por ideologias, refletindo as condições e o contexto que foram produzidos. Assim sendo, encontramos relação direta com a doutrina neoliberal, inspiradora da criação e implantação da BNCC.

Dessa forma, o projeto de vida no ensino médio potiguar pauta-se no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para que os estudantes construam competências que interessem ao mercado, sendo capazes de estarem em constante aperfeiçoamento, dispostos a

se submeterem a relações de trabalho instáveis, sendo flexíveis e sem despertar questionamentos de ordem social quanto a tais condições. Além do que, propõe um planejamento do futuro dos jovens sem considerar diversos fatores externos para a consecução desses objetivos, como se dependesse unicamente do mérito de cada um.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746 de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2016. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Casa Civil, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 15 jan. 2022.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas à edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. O discurso em Dostoiévski. In: BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1997.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2014.

MEDINA, Gabriel. **Jovem protagonista**: projeto de vida: ensino médio/ Gabriel Medina, Maria Clara Wasserman. - 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar. Subcoordenadoria de Ensino Médio. **Referencial Curricular para o Ensino Médio Potiguar**. Natal: SEEC, 2021.

SILVA, Marco Antonio Morgado da; DANZA, Hanna Cebel. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. **Edur: Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, n. 35845, p. 1-21, 06 maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35845>. Acesso em: 2 jun. 2022.

VASCONCELOS, Carolina de Moura; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico. A influência neoliberal nas políticas educacionais brasileiras: um olhar sobre a BNCC. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 58, p. 1-18, e10726, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n58.10726>. Acesso em: 25 jan. 2023.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. In: VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZANELLA, Tânia; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Projeto de vida e processos de ensino-aprendizagem: compreensão dos alunos do ensino médio. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 17, n. 34, p. 107-130, 2018. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3bX3eTVNdvcJ:https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/download/8928/6366+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 16 jan. 2022.

PNAD: LEVANTAMENTO DO TODOS MOSTRA PRIMEIROS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR. **Todos pela Educação**, 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/>. Acesso em: 15 jan. 2022.